



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG**  
**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO -**  
**CDSA**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO - UAEDUC**  
**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**WALESKA GOMES MARTINS**

**O ENSINO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO**  
**COMPARATIVO EM DUAS ESCOLAS DO CARIRI PARAIBANO**

**SUMÉ/PB, 2013**

**O ENSINO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO  
COMPARATIVO EM DUAS ESCOLAS DO CARIRI PARAIBANO**

**WALESKA GOMES MARTINS**

Monografia apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, pela Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação do Professor Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.

**SUMÉ/PB, 2013**

M386e Martins, Waleska Gomes.

O ensino da Sociologia no ensino médio: um estudo comparativo em duas escolas do cariri paraibano. / Waleska Gomes Martins. - Sumé - PB: [s.n], 2013.

52 f.

Orientador: Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande;  
Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso  
de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Ensino. 2. Métodos. 3. Sociologia. I. Título.

UFCG/BS

CDU: 316(043.3)

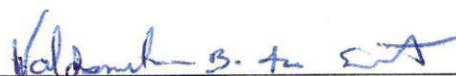
WALESKA GOMES MARTINS

"O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO  
COMPARATIVO EM DUAS ESCOLAS DO CARIRI PARAIBANO"


Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura em Ciências Sociais do Centro  
Desenvolvimento Sustentável do Semiárido  
da Universidade Federal de Campina Grande  
como requisito parcial para obtenção do  
título de licenciado em Ciências Sociais.

**Aprovada em: 23/09/2013.**

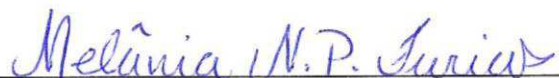
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos  
(Orientador – CDSA/UFCG)



Profa. Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda  
(Examinadora Interna – CDSA/UFCG)



Prof. M.a. Melânia Nóbrega Pereira de Farias  
(Examinadora Externa – UEPB)

Dedico este trabalho ao meu irmão Josemberg  
( *in memoriam* ), pois sei que onde estiver está  
torcendo por mim.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço ao bom e maravilhoso Deus, pois o que seria de mim sem a fé que tenho nele, foi essa fé que me fez chegar até aqui e vencer mais etapa da minha vida.

Agradeço a minha família, que estiveram sempre comigo, apoiando todas as minhas decisões e souberam conviver com a distância, os momentos em que precisava ficava sozinha, sem dar a devida atenção à eles, durante minha fase de formação acadêmica.

Aos meus amigos e amigas que sempre me incentivaram e apoiaram a continuar essa caminhada e que, mesmo com a distância e a ausência, em vários momentos de nossas vidas, vibravam comigo a cada período concluído. Tiago Belinho, muito obrigada!

Aos professores e professoras do CDSA que me ajudaram durante esses quatro anos de curso, em especial ao meu orientador Valdonilson Barbosa dos Santos que aceitou de imediato o meu convite e teve a maior paciência ao me ajudar nessa fase que considero a mais difícil. Quero agradecer, também, aos professores que aceitaram o convite para acompanhar este trabalho final, compondo a banca.

Aos meus colegas de classe, amo todos, mas em especial, Alanny, Emerson e Missilene, por terem sido pacientes comigo e por terem me ajudado muito durante a graduação, é como eu sempre disse: “na alegria e na tristeza”. Espero que, mesmo tomando rumos diferentes a partir daqui, nunca percamos o contato.

Por fim, mas não menos importante agradeço aos diretores, professores e alunos das duas escolas que usei como referência para este trabalho, pois se colocaram à disposição para que eu pudesse realizar minha pesquisa.

Agradeço de coração a todos, pois são responsáveis por moldarem o meu caráter. Juntos ou separados. Os meus mais sinceros, muito obrigada!!!!

## RESUMO

O presente trabalho discute sobre a relevância do ensino da Sociologia e os métodos e conteúdos abordados pelas professoras regentes. Nossa pesquisa foi realizada em duas escolas do Cariri Paraibano, sendo uma da rede particular de ensino e a outra da rede estadual. Aplicamos questionários com alunos do 3º ano do Ensino Médio das referidas escolas, com o intuito de obter respostas para as problemáticas apontadas em nosso trabalho, no que diz respeito às abordagens temáticas e como os alunos pesquisados avaliam o ensino dessa disciplina. Além da aplicação de questionários, também utilizamos como coleta de dados, informações obtidas a partir da observação de aulas, em ambas as escolas e nas mesmas turmas mencionadas. Aplicamos ainda, questionário com as professoras de Sociologia das duas, com o objetivo de comparar as respostas das docentes, com as que foram apresentadas pelos alunos. Nossa pesquisa segue um viés de cunho bibliográfico e também pode ser classificada como pesquisa exploratória. Foi possível concluir que o ensino de Sociologia oferecido é de boa qualidade, e que o processo de ensino-aprendizagem é relevante, isto é, os alunos estão aprendendo e refletindo sobre temas e situações, que os tornarão cidadãos melhores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino. Métodos. Sociologia.

## **ABSTRACT**

This paper discusses the relevance of sociology of education and the methods and content addressed by teachers regents. Our research was conducted in two schools Cariri Paraiba, one of the private school and the other from the state. Applied questionnaires with students of the 3rd year of high school of these schools, in order to get answers to the problems identified in our study with regard to thematic approaches and how students surveyed evaluate the teaching of this discipline. In addition to the questionnaires, also used as data collection, information obtained from observation of lessons in both schools and in the same classes mentioned. Still apply, questionnaire with teachers of Sociology of the two, in order to compare the responses of teachers, with which they were presented by the students. Our research follows a bias bibliographical and can also be classified as exploratory research. It was concluded that the teaching of sociology offered is good quality, and the process of teaching and learning is relevant, that is, students are learning and reflecting on themes and situations that will make them better citizens.

**KEY-WORDS:** Education. Methods. Sociology.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>08</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>11</b>
<b>2.1 COMPREENDENDO O CONTEXTO HISTÓRICO DA SOCIOLOGIA</b>	<b>11</b>
<b>2.2 A EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA</b>	<b>14</b>
<b>2.3 O ENSINO MÉDIO NO BRASIL</b>	<b>17</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>20</b>
<b>3.1 TIPO DE ESTUDO</b>	<b>20</b>
<b>4 ANALISANDO O ENSINO DA SOCIOLOGIA</b>	<b>22</b>
<b>4.1 O ENSINO DA SOCIOLOGIA NO VIÉS DAS PROFESSORAS ANALISADAS</b>	<b>36</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>43</b>

### ANEXOS

**ANEXO 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**ANEXO 2: MODELO DE QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS**

**ANEXO 3: MODELO DE QUESTIONÁRIO DAS PROFESSORAS**

## 1 INTRODUÇÃO

Estudiosos e pesquisadores estimam que somente em meados do ano de 1850, tenham surgido no Brasil os primeiros escritos da sociologia, sendo estes baseados na obra de Augusto Comte e de outros escritores, tendo em vista que, estes foram considerados os pioneiros do pensamento sociológico, tendo ganhado reconhecimento apenas em ambientes letrados.

Ainda em meados de 1850, começaram a surgir às primeiras tentativas de exploração tendo como fonte reflexiva os escritos da sociologia, sendo que alguns fatores históricos foram determinantes no desencadeamento deste processo, como podemos claramente citar a abolição a escravatura, ligada à desagregação do regime senhorial, com a conseqüente transição para o regime de classes.

Foi apenas no século XIX que a sociologia foi incorporada no Brasil aos ensinos de nível médio e militar, em seguida se tornou disciplina em cursos preparatórios de professores do ensino básico.

Sousa (2012) afirma que somente em 2008, isto é, passados vinte e três anos de governo civil e vinte depois da promulgação da Constituição Federal de 1988, foi aprovada pela câmara dos senadores e sancionada pelo vice-presidente da República, a lei que obriga o ensino de filosofia e sociologia no Ensino Médio.

Para alguns estudiosos, a Sociologia, teve sua presença fragmentada em 1925, em nosso país, tendo sido ratificada em 1931, com a reforma idealizada por Francisco Campos, ou seja, até chegarmos ao ano de 2012, quando a lei foi sancionada, somam-se 87 anos de interrupções, repressão e limitações diversas, de cunho, político, cultural, institucional e até mesmo policial.

Sendo assim, está pesquisa será norteadá pela seguinte questão: De que forma o ensino da sociologia está sendo repassado nas escolas de ensino médio da cidade de Sumé/PB?

Estabelecemos como objetivo geral para este estudo investigar a relevância do ensino da sociologia em duas escolas de ensino médio do Cariri Paraibano, sendo uma da rede pública e outra privada.

E propomos como objetivos específicos, analisar o ensino da sociologia em turmas do 3º ano do ensino médio, com o intuito de observar de que forma os alunos estão absorvendo os conteúdos abordados pela disciplina e, também, averiguar como os professores estão se preparando para ministrar as aulas.

O fato de ser um objeto ainda pouco estudado, e, portanto, necessitar de mais pesquisas, reflexões e delimitações de metodologias adequadas para a formulação de explicações que nos indiquem os sentidos do ensino de sociologia no Brasil, muitos outros estudos já foram elaborados, ou seja, pesquisas que tratam da efetivação da lei que obriga que a disciplina sociologia da educação, seja implantada nos currículos escolares e, por meio de tais estudos, tem sido possível encontrar formas de esclarecer as relações entre educação e ciências sociais ao longo da história de constituição do ensino brasileiro.

No campo educacional e na composição do estudo por disciplinas, dos currículos, ou, na sociologia do currículo podemos encontrar diversos elementos que auxiliem na compreensão dos sentidos que levam a constituição da sociologia como saber escolar, ou seja, como uma área do conhecimento, que pode trazer conhecimentos, assim, como as mais diversas disciplinas que compõem o currículo escolar.

Como fonte de saber na escola e no ensino, a sociologia pode sempre estar atrelada em muitos conteúdos que são abordados nas mais variadas áreas do conhecimento como ocorre nos conteúdos de História, Geografia, Literatura, entre outras; mas, como componente curricular ela aparece, desaparece e reaparece, enfim, o ensino da sociologia ainda é considerado instável/incerto e isso pode ser explicado a partir de vários fatores, tanto de ordem externa, quanto interna no campo das Ciências Sociais.

Fatores estes que, vão desde a vontade de aprender dos alunos, afinal, é uma disciplina estudada apenas no ensino médio, e que de certa forma causa algum estranhamento e ainda, devido às políticas públicas de ensino, que em alguns casos não valorizam componentes que não estejam atrelados a matriz curricular obrigatória do ensino.

Optamos por essa pesquisa, pois acreditamos ser de suma importância investigar como se dá o ensino da sociologia nas escolas do município de Sumé, visto que, nessa mesma cidade uma instituição de ensino superior oferece a comunidade o curso de Licenciatura em Ciências Sociais, o que nos faz acreditar que, uma vez que as aulas sejam lecionadas de forma prazerosa, por meio de conhecimentos variados aos alunos, para que estes possam refletir sobre diversos assuntos, sem que haja uma verdade absoluta ou uma única teoria fundamentada, os discentes terão a oportunidade de

ampliar seu conhecimento de mundo e ainda poderão demonstrar interesse de ingressar neste curso superior.

Este estudo também é considerado pertinente, pois acreditamos que será possível romper com determinadas barreiras e responder a muitas lacunas que ainda circulam na educação básica, visto que, muitas instituições escolares, priorizam e consideram mais importantes alguns componentes curriculares em detrimento de outros, ou seja, algumas disciplinas são apresentadas com mais importância que outras, isto é, parece que as disciplinas tradicionais do currículo (Português e Matemática) servem mais para o aprendizado dos alunos, do que aquelas que eles só têm conhecimento quando chegam ao ensino médio.

Esta pesquisa é de grande importância social, pois poderá apresentar à comunidade escolar e sociedade civil a importância do ensino da sociologia, no que diz respeito à formação do indivíduo em sociedade, pois cada componente curricular contribui de forma social e cognitiva com a formação dos cidadãos e com a sociologia não é diferente.

Nosso estudo tem ainda grande relevância acadêmica, uma vez que, permite-nos discutir a efetiva proeminência do ensino da sociologia, a fim de romper paradigmas que ainda existem, tanto por parte dos governantes, quanto por parte dos gestores escolares e a própria comunidade em geral, pois algumas pessoas ainda insistem em desvalorizar as ciências sociais como forma de conhecimento. Sendo assim, será possível responder a muitas perguntas e principalmente ampliar as discussões acerca da temática debatida.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 COMPREENDENDO O CONTEXTO HISTÓRICO DA SOCIOLOGIA**

Nas últimas décadas foi possível perceber notáveis transformações nas sociedades de todo o mundo. Os problemas de ordem social e econômica afloram a superfície. Muitos estudiosos e pesquisadores afirmam que no mundo inteiro, abrangendo Oriente Médio, Europa Ocidental, África e Ásia, as sociedades estão mudando sim, e, em um ritmo sem precedentes na história.

A sociologia atua como um instrumento de suma importância, que nos permite compreender tais mudanças e muitos dos problemas sociais, ocasionados por essas transformações que os povos estão sentindo ao longo dos tempos.

Sousa (2012) aponta que o percurso da sociologia como componente curricular e ciência social é amplo e variado, para tanto, qualquer ponto que se utilize como referência para tratar sobre o tema é uma escolha com implicações que vão estar relacionadas com a visão de mundo dos indivíduos envolvidos no processo de debate/discussão e ainda com base na experiência de quem o faz, ou seja, pode se tratar de um autor com amplas leituras teóricas ou um professor-pesquisador.

Para Caridá (2009) alguns Estados da federação, como é o caso de Alagoas e Sergipe, já vinham oferecendo as disciplinas de Sociologia e Filosofia, mesmo antes do ano de 2008. Esta mesma autora enfatiza ainda que em Santa Catarina, o ensino da sociologia, está presente na matriz curricular do Ensino Médio desde 1998, ou seja, uma década antes da lei ser de fato aprovada e sancionada.

Temos conhecimento que o documento nacional e oficial da área educacional, que reconhece o ensino de sociologia são as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias, (OCNs), datadas do ano de 2006 isto é, trata-se do documento mais recente, até a aprovação da lei.

Libâneo (2000) é um dos autores que defende essa proposta de currículo sistematizado, presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 9394/1996), pois para este autor,

Conhecimentos sistematizados, selecionados das bases das ciências e dos modos de ação, acumulados pela experiência social da humanidade e organizados para serem ensinados na escola: são habilidades e hábitos, vinculados aos conhecimentos, incluindo métodos e procedimentos de aprendizagem e de estudo: são atitudes, convicções, valores, envolvendo modos de agir, de sentir e de enfrentar o mundo. (LIBÂNEO, 2000, p. 37).

Valle (2008) também nos dá a sua contribuição acerca da temática de reformulação do currículo escolar, ao defender que este modelo de currículo proposto na LDB define os conteúdos e elenca as habilidades e competências que o estudante do Ensino Médio poderá desenvolver a partir do estudo da disciplina de sociologia. Essa mesma autora defende ainda que os saberes científicos passam a ser transformados em saberes escolares, ou seja, a autora aponta o quanto à ciência sociológica pode ser considerada apropriada ao afirmar que,

Observando a produção científica do campo educacional, nota-se que a atenção dos cientistas sociais tem favorecido a consolidação de uma atitude crítica em face da escolarização, a compreensão das particularidades dos sistemas de ensino e a elaboração de novas noções e procedimentos de investigação, fundamentais num contexto de redefinição das políticas públicas de educação nacional. [...] O sistema educacional está enraizado numa sociedade estruturada por relações sociais desiguais, com consequências profundas no rendimento escolar. Assim, a luta por uma “democratização do acesso” não é mais suficiente. (VALLE, 2008, p. 95).

Com base nas palavras acima mencionadas, fica claro que a importância dos estudos sociológicos no contexto educacional, principalmente no que diz respeito às desigualdades da vida em sociedade e através da educação, é possível levar reflexão aos sujeitos no sentido de lutarem por condições de vida igualitárias, ou ao menos que todos possam viver tendo acesso as condições básicas de vida.

A esse respeito, trazemos as contribuições de Charon (2004), que nos apresenta um conceito sobre sociologia, ao afirmar que,

A sociologia é uma tentativa de compreender o ser humano. Concentra-se em nossa vida social. Tipicamente, não enfoca a personalidade do indivíduo como a causa do comportamento, mas examina a interação social, os padrões sociais (por exemplo, papéis, classes, cultura, poder, conflito) e a socialização em processo. (CHARON, 2004, p. 05).

Muitas das reformas ocorridas nas últimas décadas do século XX ocorreram de forma intensa, com aprofundamentos e desdobramentos que variaram conforme o contexto pedagógico, social e político de cada país.

Não oponente as diferenciações, muitas das mudanças em questão tiveram em comum, a pretensão de romper com modelos tradicionais de currículos, que por muito tempo estavam estruturados em disciplinas, direcionado para transmissão de conteúdos específicos e baseado no trabalho individual do professor, ou seja, um trabalho de

educação que se pautava numa educação, onde o professor o repassava o conhecimento e o só aluno recebia.

Modelo considerado inadequado para enfrentar os desafios educacionais postos pela sociedade contemporânea. Desafios relacionado com o crescimento constante e acelerado do volume de informação, com as diversas transformações que estão ocorrendo no mundo do trabalho, com os novos ramos e setores de produção e principalmente pela apropriação de saberes, com as novas formas de sociabilidade, interação e comunicação, que a atual sociedade se depara.

As reformas de ordem educacional, em geral, apontaram então, para uma organização curricular, ou seja, de cunho interdisciplinar, pautada no desenvolvimento de competências e dinamicidade do trabalho coletivo desenvolvido pelos docentes.

Quem também aborda esse assunto, que diz respeito às transformações do ensino é Perrenoud (1999), ao afirma que é o professor o responsável pela formação global dos alunos, ou seja, para este autor, mais que transmitir conhecimentos de sua disciplina, o professor jamais deverá recuar quando for necessário trabalhar atividades interdisciplinares.

Com base nas leituras realizadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1999) entendemos que a reforma curricular do Ensino Médio aponta para uma visão instrumental, tecnológica e aplicada de ciência.

Por meio dessa perspectiva, a Sociologia, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais contribuiria para que aluno conseguisse desenvolver suas capacidades de observação, análise e síntese que possibilitam o entendimento dos fundamentos das relações sociais, em especial, aquelas geradas pelas mudanças na produção, no conhecimento e no mundo do trabalho. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), a orientação é de que a Sociologia em sala de aula não seja entendida como uma ciência de conceitos e teorias acabadas, mas sim, como um conhecimento reflexivo, que se renova conforme as mudanças sociais.

Muitos indivíduos ainda têm a imagem de que a Sociologia está reduzida à pesquisa de opinião pública. Em consequência dessa visão, o sociólogo ainda é visto por muitos como coletor um de estatísticas sobre o comportamento humano e a construção social do indivíduo. (MOTA, 2003; SARANDY, 2004; SANTOS, 2002).

Esta imagem teria sido fortalecida entre o público em geral, devido às atividades de muitos órgãos que usam métodos semelhantes aos da ciência sociológica nas análises

de opinião e de tendências do mercado, o que está totalmente errôneo do ponto de vista social, acadêmico e científico, do papel real da sociologia.

Segundo Giddens (1991) a Sociologia é um sistema especialista fundamental da modernidade, uma vez que, uma parcela crescente da sociedade tem acesso de uma forma mais ou menos diluída, a conceitos sociológicos como um meio de reflexão sobre as práticas sociais, tendo em vista que, a própria modernidade é intrinsecamente composta de bases sociológicas.

## **2.2 A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL**

A educação básica no Brasil ganhou contornos bastante complexos nos anos posteriores à Constituição Federal de 1988 e, sobretudo, nos últimos oito anos. Analisá-la não é fácil exatamente porque as contingências que a cercam são múltiplas e os fatores que a determinam têm sido objeto de leis, políticas e programas nacionais, alguns dos quais em convênio com órgãos internacionais.

Uma questão de suma importância a ser analisada é o conceito de educação básica, pois se trata de um novo conceito, avançado, pelo qual o olhar sobre a educação ganha novas significações.

Na Constituição Federal de 1988, no capítulo que trata da educação, criou-se as condições para que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (doravante LDB), Lei nº 9.394/96, assumisse esse conceito. Já no § único do art. 11 consta assinalada a possibilidade de o Estado e os municípios se constituírem como um *sistema único de educação básica*, porém a educação básica tem seu conceito bem definido no art. 21 como um nível da educação nacional e que congrega, articuladamente, as três etapas que estão sob esse conceito: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

Consta no art. 22 da LDB(9394/96) os fins da educação básica, que podem ser compreendidos como sendo,

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (BRASIL, 1996).

Ao nosso entendimento, trata-se, pois, de um conceito considerado novo, original e amplo em nossa legislação educacional. A ideia de desenvolvimento do



educando nestas etapas que formam essa espécie de conjunto sequencial é o do reconhecimento da grande e valiosa importância da educação escolar, para os diferentes momentos destas fases da vida e da sua intencionalidade maior, que é assinalada com coerência no art. 205 da Constituição Federal de 1988, isto é,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, ART. 205, p. 44).

Com o intuito de evitar uma interpretação errônea ou até mesmo dualista entre a concepção de cidadania e trabalho, enfatizamos o art. 22 da LDB, para também evitar a compreensão do tradicional caminho no Brasil, que é tão imposto em algumas unidades escolares, ou seja, a ideologia de tomar a qualificação do trabalho como uma alternativa única, que não seja do mercado.

Neste art. 22, compreendemos com afinco, a ideia de que é possível termos um modelo de educação cidadã, tanto para o mundo do trabalho, quanto para as amplas possibilidades de prosseguimento em estudos posteriores, seja em unidades de ensino técnico ou superior.

Cury (2002) é um autor que nos dá sua contribuição acerca da temática da educação básica, ao afirmar que,

A educação básica torna-se, dentro do art. 4º da LDB, um direito do cidadão à educação e um dever do Estado em atendê-lo mediante oferta qualificada. E tal o é por ser indispensável, como direito social, a participação ativa e crítica do sujeito, dos grupos a que ele pertença, na definição de uma sociedade justa e democrática. (CURY, 2002, p. 170).

Compreendemos com base nas palavras do autor, que é de suma importância que o Estado cumpra com suas obrigações para com a educação, principalmente que ofereça condições, para que a oferta de ensino seja pautada em princípios de cidadania, igualdade, respeitando a diversidade existente entre os cidadãos, pois se conseguirmos que todos esses requisitos sejam atendidos, certamente terá iniciado uma educação de qualidade, com possibilidades de inovação no ensino do nosso país, em todas as fases do processo de escolarização.

Atualmente percebe-se que o modelo de Educação é um modelo inovador, em que as escolas buscam a formação de um aluno cidadão crítico, pensante capaz de participar ativamente dentro da sociedade.

A esse respeito, Grinspun (2001), nos dá a sua contribuição quando afirma que,

A orientação, hoje está mobilizada com outros fatores que não apenas e unicamente cuidar e ajudar os “alunos com problemas”. Há, portanto necessidade de nos inserirmos em uma nova abordagem de Orientação voltada para a construção de um cidadão que esteja mais comprometido com seu tempo e sua gente. (Grinspun, 2001, p.13).

Para promover esse modelo de formação, dentro dos princípios que regem a educação básica, é necessário que as unidades de ensino, busquem oportunizar o processo de ensino-aprendizagem, que atenda essas necessidades. Sabe-se que o aprendizado é o meio mais eficaz para o desenvolvimento do ser humano, para tanto deve ser adequadamente organizado e é o professor quem passa a ser a pessoa guia que dirige e promove o conhecimento para os educados, mas o professor necessita de recursos e incentivos, para efetivar uma educação de qualidade.

### **2.3 O ENSINO MÉDIO NO BRASIL**

A educação enquanto processo social baseia-se nas relações de poder e nas relações econômicas, isto é, no processo histórico e político. Nesse contexto, a escola estatal e pública de acordo com as concepções de Lima (2006, p. 20) “é uma construção social e histórica, profundamente dependente dos diferentes contextos e das forças políticas, econômicas e culturais que neles se afirmam como dominantes”. Diante dessas forças, o Ensino Médio enquanto ensino público no Brasil percorre um contexto histórico e social, se constituindo entre pedagogia, currículos, que se encontram em constante processo de mudanças e reformulações, e práticas pedagógicas, organizando-se para a formação acadêmica e perspectiva de trabalho dos jovens que o cursam.

O Ensino Médio foi configurado na LDB (Lei no 9394/96) como a última etapa da educação básica, que, conforme consta no art. 21, é subdividida em educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Nos artigos 35 e 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, há uma seção específica, que aborda as finalidades dessa fase do ensino, pois conforme consta no texto,

Art. 35 - O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: I - a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Art. 36 - O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes: I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania; II - adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes; III - será incluída uma língua estrangeira moderna como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição. § 1º - Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem; III - domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania. § 2º - O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas. § 3º - Os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento de estudos. § 4º - A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional. (LDB, 1996, artigos, 35-36).

Vale salientar que essas regras disciplinam o ensino médio na modalidade de ensino regular, uma vez que, existem outros itens que se referem ao ensino médio, sendo que tais itens são na forma de Educação de Jovens e Adultos, que desencadeou muitas críticas inicialmente, mas que já trouxe resultados significativos no campo educacional, mesmo que ainda existam falhas graves a serem repensadas, principalmente com relação aos métodos de ensino utilizados.

Pensar no ensino médio e todas as suas mudanças, também nos permite uma reflexão acerca do desenvolvimento científico e tecnológico das últimas décadas, que, não só transformou a vida social dos sujeitos, como também causou profundas alterações no processo produtivo que se intelectualizou, ou seja, o desenvolvimento tecnológico ganhou uma amplitude e logo, a sociedade passou a exigir mais e criou o

perfil de um novo profissional, isto é, um cidadão bem preparado para o mundo do trabalho, que seja diferente do requerido pelos modelos taylorista e fordista de divisão social do trabalho.

Em consonância com todas essas transformações de ordem tecnológica, que interferem de forma direta no mundo do trabalho e, portanto na vida dos indivíduos, a sociedade contemporânea tem apontado para uma espécie de exigência, que para nós é compreendida como de suma importância na vida dos cidadãos. Trata-se de uma educação diferenciada, uma vez que, a tecnologia está impregnada nas diferentes esferas da vida social.

Retomando ainda mais o contexto da sociedade tecnológica e esse novo ambiente de produção que a cada novo dia vem ganhando espaço na sociedade, nota-se que é exigida uma formação que inclui flexibilidade funcional, criatividade, autonomia no momento de tomada de decisões, capacidade de trabalhar em equipe, bem como, de exercer diversas funções e executar tarefas diferenciadas, desenvolver pensamento crítico e explanar suas ideias e argumentos no momento certo, e, ter capacidade de solucionar problemas, entre outras estratégias, que são mediadas e vão surgindo.

Diante de tantas mudanças, exigências e perfis do trabalhador, que são criados pela sociedade moderna, para um bom desenvolvimento no mundo do trabalho, ficamos nos perguntando se a educação oferecida no ensino médio deve subordinar-se às necessidades da economia, atender às carências do mercado de trabalho? Subordinar-se a tais exigências estaria significando aceitar a competição capitalista e negligenciar o espírito cooperativo entre as pessoas? É esse tipo de educação que desejamos que exista nas escolas brasileiras? É este o caminho que queremos para o ensino da sociologia?

Pensando em todas essas lacunas, trazemos as contribuições de Paro (1998) que nos dá sua contribuição, alertando para o equívoco de se confundir trabalho como mediação e trabalho como fim, e assegura,

A centralidade do trabalho na sociedade está precisamente em seu poder de explicação dessa sociedade e da história, não podendo, entretanto, ser confundido com a razão de ser e objetivo último do homem enquanto ser histórico. O trabalho possibilita essa historicidade, não é a razão de ser dela. O trabalho é central porque possibilita a realização do bem viver, que é precisamente o usufruir de tudo que o trabalho pode propiciar. (PARO, 1998, p. 06).

Saviani (1983) é outro autor que traz para nós a sua contribuição, distinguindo as diferenças nos objetivos da educação entre os liberais-idealistas, liberais-pragmatistas e socialistas, aponta um caminho em que a educação deve trilhar, quando afirma que,

Assim, enquanto na visão de educação dos liberais-idealistas o indivíduo tem precedência sobre a sociedade e os liberais-pragmatistas buscam educar os indivíduos para ajustá-los à sociedade em mudança, os de tendência socialista entendem a educação em suas relações recíprocas com a sociedade o que significa que o processo educativo deve ser dirigido não apenas à adaptação, mas à transformação social (SAVIANI, 1983, p.80).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Este estudo pode ser classificado como pesquisa de campo, de cunho descritivo e se filia ao paradigma de pesquisa qualitativa.

A pesquisa exploratória no contexto da análise da política pública do ensino da sociologia e suas implicações no contexto social dos jovens estudantes do município de Sumé/PB nos possibilitou realizar uma leitura crítica do desenho da realidade das aulas voltadas para do componente curricular sociologia da educação, nas escolas de ensino médio do referido município, pois, segundo Moreira e Caleffe (2008),

A pesquisa exploratória é um estudo de status que é amplamente usado na educação e nas ciências comportamentais. O seu valor baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação objetiva e minuciosa, da análise e da descrição. (MOREIRA e CALEFFE, 2008, p. 07).

Este tipo de pesquisa contribui no sentido de interpretar os dados quantitativos ao passo que também colabora para a sua análise qualitativa no que se refere às informações adquiridas no período de realização deste estudo, principalmente por que comparamos e confrontamos os dados das duas escolas, para saber em qual delas há uma maior relevância do ensino da sociologia e conseqüentemente, maior aproveitamento por parte dos alunos e dos professores, com relação às aulas.

A área escolhida para a realização da pesquisa foi à cidade de Sumé/PB, que conta com duas escolas de ensino médio, sendo uma pública, que oferece educação integral e a outra particular.

Nosso foco principal para efetivação deste estudo foi justamente aplicar questionários com os alunos e professores do 3º ano do ensino médio, visto que já estão na fase final da escolarização e que tiveram oportunidade de estudar nos dois primeiros anos do ensino médio essa disciplina, o que facilita a compreensão dos mesmos com relação aos temas abordados.

Para a parte quantitativa, no que se refere à coleta de dados, optou-se pela análise dos questionários aplicados com alunos e professores das duas escolas analisadas, pois acreditamos que devido às questões de tempo e disposição dos participantes da pesquisa, entendemos que por meio das perguntas que constam no questionário, é possível obtermos informações cabíveis e necessárias, para chegarmos a uma conclusão deste estudo, e, conseqüentemente respondermos aquilo que foi proposto em nossos objetivos.

O questionário é composto de 15 questões de múltipla escolha e 05 de questões objetivas, para que possamos absorver informações suficientes para analisar os dados deste estudo.

Todos os participantes, (o que equivale a um total de 29 participantes, incluindo os discentes de ambas as escolas) da pesquisa tiveram seus nomes resguardados, sendo que a única identificação, para uma melhor compreensão dos dados, consiste em tratar dos sujeitos sociais, ou seja, quem é professor e quem é aluno.

Os questionários foram preenchidos por aqueles que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e que assinaram previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que assim, este estudo possa ser publicado em diversos eventos do contexto acadêmico.

Aplicamos ainda questionários com os gestores de ambas as escolas analisadas, a fim de capturar informações pertinentes, para o embasamento e conclusão dos dados de toda a pesquisa, afinal, um gestor escolar, tem conhecimento de todas as informações, tanto em nível de estrutura física, quanto no nível de aprendizagem e pode afirmar com veracidade, tudo aquilo que for perguntando. Adotamos também como critério de análise e aprofundamento dos dados coletados, a observação de aulas, com o intuito de responder com afinco, o que foi proposto em nossos objetivos.

Consideramos de suma importância adquirir informações de alunos, professores e gestores, com o objetivo de conhecer sobre o cotidiano da escola e principalmente compreender o ensino da sociologia nas duas instituições escolares.

#### **4 ANALISANDO O ENSINO DA SOCIOLOGIA**

Como já mencionamos anteriormente, nossa pesquisa foi realizada em duas escolas da cidade de Sumé/PB, sendo uma pública e outra privada, com alunos e professores do 3º ano do ensino médio, com o objetivo de investigar a aceitação do ensino da sociologia nesta fase da escolarização.

Visitamos as duas unidades de ensino e conseqüentemente explicamos a direção, aos professores e alunos da escola, o porquê de nossa pesquisa e quais as reais intenções, isto é, informamos com clareza, que se trata de um estudo, para conclusão de curso e que trará contribuições valiosas, no sentido de avaliarmos, as condições, metodologias e conteúdos abordados no componente curricular sociologia.

Os questionários contendo questões subjetivas e de múltipla escolha, foram aplicados no momento de aula, ou seja, realizamos a atividade de observação de aula, com o intuito de obter maiores informações sobre a realidade do ensino da sociologia nessas duas escolas analisadas.

Podemos afirmar que de modo geral, não há uma resistência com relação ao ensino dessa disciplina e entendemos que os alunos gostam dos assuntos que são abordados no componente curricular, principalmente porque no momento da aula, o foco do vestibular é colocado em segunda instância, o que de certa maneira diminui a tensão dos discentes, afinal, o ensino médio historicamente é marcado como sendo a fase de preparação para o mercado de trabalho e para o ingresso no ensino técnico e/ou superior, embora já tenhamos visto, nas concepções de ensino e de educação básica, discutidas e apontadas nos artigos que regem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que, o melhor caminho para os alunos, ao término do ensino médio, é a continuação dos estudos, embora a educação tenha um papel fundamental de preparar o cidadão para o mundo do trabalho e é o que ocorre também nas aulas de sociologia.

Foi possível observar que as discussões desencadeadas pelas professoras das duas escolas analisadas, que os alunos estão sendo bem orientados e incentivados a compreenderem fatores econômicos, históricos, sociais, políticos e culturais da vida em sociedade, isto é, são informados da realidade, de como é manter-se num mundo em constante processo de transformação em todas as áreas do conhecimento. Tais reflexões

e estudos ocorrem por meio de debates, leitura de jornais impressos e virtuais, revistas de circulação nacional, livros didáticos, filmes, músicas e reportagens.

Na escola pública, pertencente à esfera estadual, que consta com um público estudantil de aproximadamente 850 alunos, sendo estes da zona rural e urbana, 58 docentes, 36 funcionários e ainda uma diretora e duas diretoras adjuntas, observamos 06 aulas, realizadas para a disciplina de Estágio Supervisionado I e II, que trouxeram contribuições significativas da realidade da escola e conseqüentemente do ensino e estudo da disciplina sociologia.

A escola é orientada pedagogicamente pelo Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), que integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como estratégia do Governo Federal para induzir o redesenho dos currículos do Ensino Médio, compreendendo que as ações propostas inicialmente vão sendo incorporadas ao currículo, ampliando o tempo na escola e a diversidade de práticas pedagógicas.

Na escola pública, constam 04 turmas de 3º ano do Ensino Médio, totalizando 100 discentes, uma média de 25 alunos por turma, nossa pesquisa foi realizada e os questionários foram aplicados apenas na turma do 3º ano A, devido à escola privada ter apenas uma turma de 3º ano, também denominada de turma A, com exatos 18 alunos.

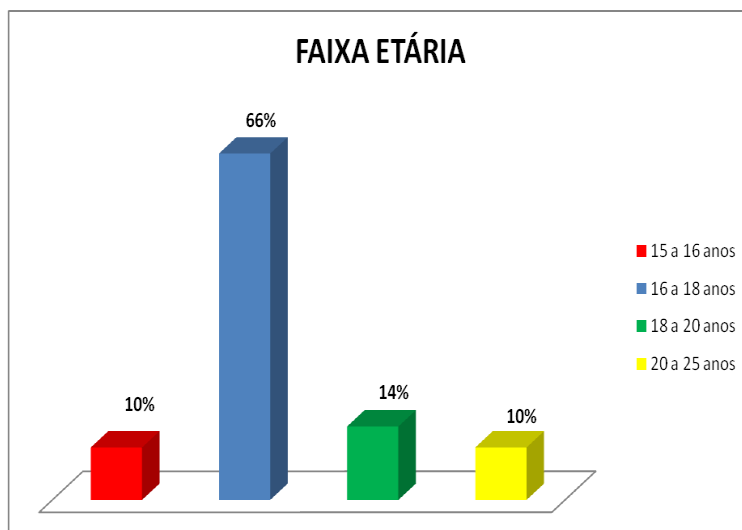
Sendo assim, acreditamos que os dados adquiridos são analisados com teor de igualdade, afinal, no 3º ano A da escola pública, estão devidamente matriculados e frequentando as aulas 25 alunos, todos cursando a série pela primeira vez, o que nos faz lembrar a tradicional concepção adotada por anos, em muitas unidades de ensino, de que os alunos que são da turma A, independente do ano ou série em curso, são considerados os melhores e/ou os mais estudiosos.

Participaram voluntariamente da nossa pesquisa na escola pública, 16 alunos, que aceitaram livremente responder a todas as perguntas, individualmente, com orientação da aluna-pesquisadora, na presença da professora regente, para que a veracidade dos dados publicados não seja questionada e caso isto ocorra, podemos claramente mostrar o que estamos relatando.

Este método de aplicação dos questionários, com o intuito de reunir dados para o nosso estudo, também foi o mesmo aplicado com os alunos da escola particular, sendo que nesta instituição de ensino tivemos a participação voluntária de 13 alunos, que participaram e demonstraram absoluta satisfação e compreensão da ação executada.



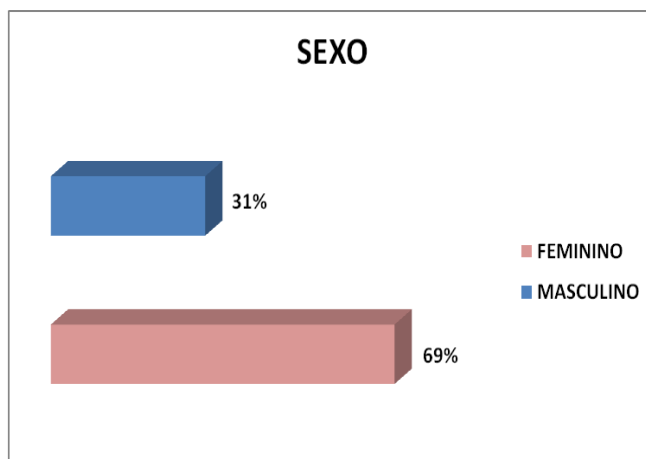
É de suma importância conhecer o contexto dos alunos. Dessa forma, vamos apresentar quem são os discentes envolvidos, mostrando inicialmente dados da faixa etária dos alunos pesquisados, sendo que a maioria dos participantes das duas escolas é de 16 a 18 anos, conforme os dados podem ser observados abaixo.



**GRÁFICO 01 – FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS PARTICIPANTES**

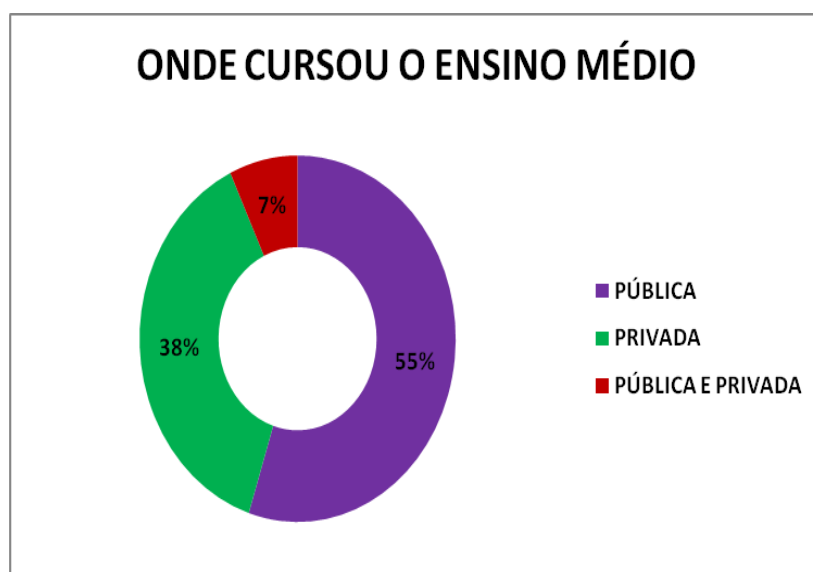
Outro ponto que deve ser enfatizado na pesquisa, com o intuito de situar os leitores, com relação aos dados dos participantes, trata do gênero dos alunos de ambas as escolas, sendo que 69% são do sexo feminino (20 meninas) e 31% (09 meninos) do sexo masculino.

O gráfico abaixo descreve com mais clareza as informações descritas, referentes aos sujeitos participantes da nossa pesquisa.



**GRÁFICO 02 – DADOS EQUIVALENTES AO GÊNERO DOS PARTICIPANTES**

Tratamos de nos informar, através da aplicação dos questionários, onde os mesmos estudaram as duas primeiras séries do ensino médio. De todos os alunos pesquisados, em ambas as escolas, apenas 7% destes cursaram o ensino médio na esfera pública e privada, os demais participantes cursaram nas redes de ensino que se encontram no contexto atual, conforme dados descritos no gráfico abaixo.



**GRÁFICO 03 – DADOS DOS ALUNOS EQUIVALENTES A REDE DE ENSINO QUE CURSARAM O ENSINO MÉDIO.**

Abordamos no questionário, questões que versam sobre o ensino da sociologia. Questionamos os discentes sobre os critérios de avaliação e como classificam o ensino, que pode ser considerado bom. Uma vez questionados quanto à avaliação do ensino da sociologia os alunos da rede estadual de ensino na sua maioria, o que equivale a 09 discentes, avaliaram como razoável o ensino desse componente curricular. Já os alunos da unidade de ensino particular, em sua maioria, fizeram uma avaliação de que o ensino de sociologia era bom, seis deles pensam assim.

O gráfico apresentado abaixo reforçar a avaliação do ensino dessa disciplina analisada.



**GRÁFICO 04 – AVALIAÇÃO DO ENSINO DA SOCIOLOGIA NAS DUAS ESCOLAS ANALISADAS.**

Vale salientar, que a questão tinha como alternativas, bom, muito bom, razoável e ruim, para que cada um dos alunos entrevistados assinalasse uma das opções, como forma de avaliar o ensino da disciplina na sua escola. De certa forma, podemos compreender que a situação não é alarmante, afinal, em nenhuma das duas escolas analisadas, os alunos apontaram como sendo ruim.

Os alunos pesquisados tiveram que justificar o porquê da resposta dada na pergunta anterior. Sendo assim, a maioria que havia respondido que o ensino era bom, em ambas as escolas, afirma que a sociologia contribui com a formação do cidadão, bem como, colabora para compreender a efetivação dos direitos e deveres do cidadão.

O quadro abaixo aponta as respostas apresentadas pelos alunos das duas escolas analisadas, quando estes avaliam o ensino da sociologia.

### AVALIAÇÃO DO ENSINO DA SOCIOLOGIA

ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA	ALUNOS DA ESCOLA PARTICULAR
<p><b>ALUNO A:</b></p> <p><i>“Avalio como razoável devido só termos uma aula por semana, assim, fica complexo avaliar com afinco”.</i></p>	<p><b>ALUNO A:</b></p> <p><i>“É bom porque desperta em nós o interesse em entender como ocorre os processos de transformação e desenvolvimento de uma sociedade”.</i></p>
<p><b>ALUNO B:</b></p> <p><i>“O ensino da sociologia na minha escola está trazendo mais conhecimentos sobre os deveres e responsabilidades da nossa sociedade”.</i></p>	<p><b>ALUNO B:</b></p> <p><i>“O estudo da sociologia nos proporciona visões mais críticas, amplas e reais da sociedade, por isso se faz essencial. Quanto ao estudo dessa disciplina, onde estudo avalio como ótimo, por adaptarmos maneiras dinâmicas e coletivas para absorvermos os conteúdos abordados na sociologia”.</i></p>

---

ALUNO C:

*“O ensino não é ruim perante a professora, pois ela ensina muito bem, só que a organização da escola tem deixado a desejar e quase não temos aula dessa matéria”.*

ALUNO C:

*“É um ensino, no qual aborda o estudo da sociedade de forma aprofundada e com um olhar crítico diante de seus costumes, culturas e decisões”.*

---

Com relação às demais opções que foram assinaladas, no sentido de avaliar o ensino da sociologia, os discentes participantes da pesquisa e que são da rede particular de ensino, afirmaram que as aulas de sociologia devem ser mais dinâmicas na sua escola, pois apesar de colaborar consideravelmente com a formação deles, os debates muitas vezes são chatos ou não estimulam a turma a participar, ocorrendo à prática tão criticada por Paulo Freire e por tantos outros autores, que tratam sobre a prática de ensino em nosso país, ou seja, estamos falando da “famigerada” prática de educação bancária, por meio da qual, o aluno só recebe e não oferece nada em troca, isto é, seu conhecimento não é levado em consideração.

Com base nas respostas assinaladas e/ou dissertadas nos questionários, percebemos essa falta de estímulo também na escola pública, o que nos faz perceber que, embora os alunos da rede particular em sua maioria tenham considerado o ensino bom, porém, estes criticaram a metodologia usada pela professora, enquanto os alunos da rede estadual, já deixaram explícita a necessidade de uma melhoria nos métodos de ensino adotados, no momento em que o componente é estudado, pois na sua maioria, estes consideraram o ensino razoável.

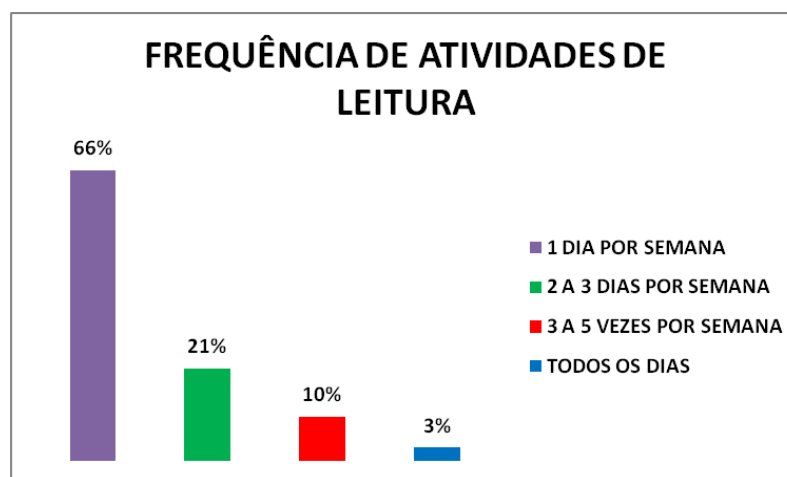
Um ponto considerado muito importante para responder os objetivos propostos em nosso estudo, e, também, com relação à problemática acima apontada, diz respeito à afirmação dos alunos, quando enfatizam que o ensino da sociologia é avaliado como razoável, pelo fato de nas duas escolas, estes terem apenas uma aula por semana e perceberem que, de forma geral, a escola prioriza outros componentes curriculares, em detrimento da sociologia.

A partir dessa revelação, temos a sensação de que há um retrocesso no ensino dessa disciplina, pois se houve toda uma luta histórica, para que as unidades federativas efetivassem a lei que torna obrigatório o ensino deste componente, por que haver distinção na cobrança, ao ponto de ser tão evidente para os alunos, que se sentem

prejudicados, afirmarem nas respostas apresentadas nos questionários a necessidade do ensino ser mais dinâmico e de terem ao menos duas aulas por semana.

Consideramos importante, questionar dos discentes sobre a frequência com que realizam atividades de leituras, que tenham relação com os estudos sociológicos, a maioria em sua totalidade, dos alunos que deram sua colaboração a nossa pesquisa, disseram em ambas as escolas, que essa atividade, ocorre apenas uma vez por semana, o que nos faz acreditar, que as leituras são realizadas somente no momento da aula.

O gráfico abaixo relacionado aponta os dados detalhados da frequência de leitura, conforme podemos observar.



**GRÁFICO 05 – DADOS DA FREQUÊNCIA DE LEITURA DOS ALUNOS PARTICIPANTES.**

Vale salientar, que na condição de aluna-pesquisadora, realizando atividades de observação de aula, foi possível observar na prática que, realmente, conforme ficou claro nas respostas dadas, estes só leem os textos que fazem menção aos estudos de sociologia no momento da aula e para realizar atividades de escrita, seja respondendo exercícios levados pelas professoras ou extraídos do texto, como forma de interpretação, estes ainda pedem que a atividade seja em grupo, o que também nos leva a crer que querem uma facilitação para estudar, para refletir sobre as questões apresentadas.

Essa é também uma questão de grande relevância para o nosso estudo, pois os discentes afirmam que só realizam suas leituras uma vez por semana, e ficou claro, e afirmaram que as aulas devem ser mais dinâmicas, isso nos leva a uma dupla interpretação, ou seja, os alunos não leem com mais frequência os textos que tem relação com as questões de cunho sociológico, porque consideram as aulas chatas, mas afirmaram que as discussões e teorias debatidas tem grande importância em suas vidas,

isto é, ao nosso entendimento, mesmo considerando e avaliando as aulas de sociologia em ambas as escolas, como chatas ou monótonas, os alunos deveriam sim, realizar atividades de leitura com mais frequência principalmente pelo acesso que dispõem a livros, revistas, jornais, músicas para audição ou leitura e o amplo acesso, em tempo real se houver necessidade, que nos é proporcionado pela internet, sendo assim, para nós, os alunos tem sua parcela de culpa, pelo ensino da sociologia estar sendo adjetivado de tal maneira, embora, seja crucial que as professoras da disciplina melhorem suas práticas, no entanto, entendemos também que o sistema educacional brasileiro é um dos culpados, principalmente no que tange a quantidade de horas aulas, que compõe o currículo escolar e que tem relação com a sociologia.

Conforme elencado acima a prática de leitura dos alunos entrevistados, ainda não é a desejada, ou a considerada suficiente, para alunos do 3º ano do ensino médio.

Participar dos eventos da escola, é considerado por muitos educadores de ambas as escolas analisadas e pelas gestoras, como um dever do aluno. No entanto, novamente em sua maioria, os alunos afirmaram que participam dos eventos realizados em ambas as unidades de ensino e que produzem trabalhos, que são exposto-publicados em tais eventos, como cartazes, desenhos, peças teatrais, danças, entre outros, e, disseram ainda, que, organizam atividades dessa natureza de forma coletiva, o que para nós é considerado como ponto positivo, pois estimula a convivência e também o compartilhamento de conhecimentos e experiências. Os valores descritos no gráfico a seguir, revelam às porcentagens dos alunos que participam de todos os eventos realizados em ambas as escolas analisadas.

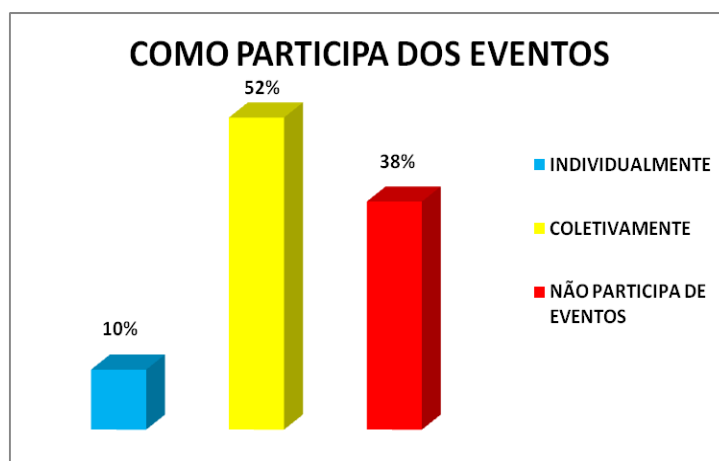


**GRÁFICO 06 – PORCENTAGENS DOS ALUNOS QUE PARTICIPAM DOS EVENTOS REALIZADOS NAS DUAS ESCOLAS.**

Diferentemente das atividades que os alunos pedem para realizar em grupo, quando são solicitados para resolver exercícios ou interpretarem de forma escrita os textos lidos, as atividades de cunho artístico, são mais proveitosas quando realizadas de forma coletiva, tendo em vista que há um aproveitamento maior do trabalho desenvolvido, pois a junção de ideias e a criatividade de cada aluno dá uma dimensão muitas vezes maior do que a que foi pedida pelo professor.

Sendo assim, acrescentamos mais um gráfico ao nosso estudo, o qual mostra o desejo dos alunos em realizar suas atividades coletivamente, colaborando em os eventos realizados nas escolas.

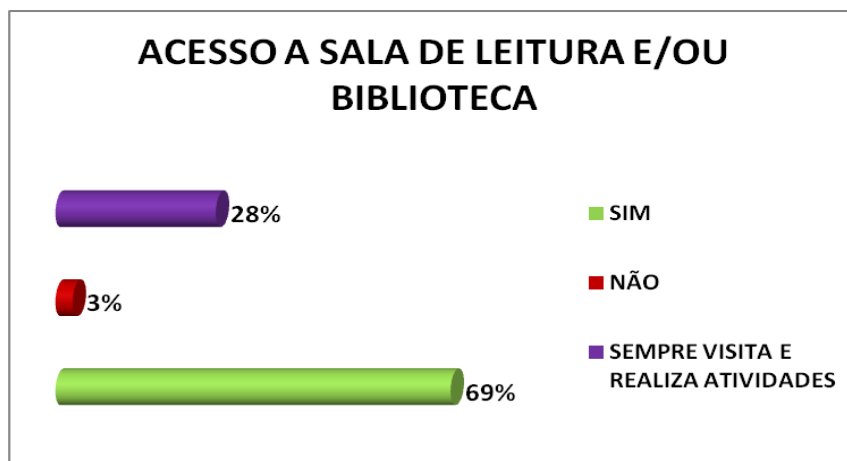
Vale salientar que este também foi um ponto questionado através dos questionários.



**GRÁFICO 07 – DEMONSTRAÇÃO DOS ALUNOS COM RELAÇÃO A PARTICIPAÇÃO NOS EVENTOS DA ESCOLA.**

Vale salientar que os alunos que afirmaram não participar dos eventos das escolas, que estes não participam organizando ou apresentando trabalhos, mas que sempre comparecem na condição de expectadores.

O acesso à sala de leitura e/ou a biblioteca é bem enfatizado pelos alunos das duas escolas, tendo em vista que, também na sua maioria, afirmaram ter acesso a estes espaços e que sempre visitam tais ambientes com as professoras da disciplina e com os colegas de classe, conforme dados que constam no gráfico abaixo.



**GRÁFICO 08 – DADOS REFERENTES AO ACESSO POR PARTE DOS ALUNOS NA SALA DE LEITURA E/OU BIBLIOTECA.**

Com base na resposta apresentada pelos alunos, fica claro que essa prática de visita a ambientes diferenciados do contexto de sala de aula, de forma geral estimula o ensino desse componente curricular e oferece mecanismos que possam auxiliar para uma maior frequência na prática de leitura, sendo que, ao nosso entendimento, esta leitura deve ocorrer de forma espontânea e não obrigatória, conforme defendem Bezerra e Reinaldo (2006), entre outros estudiosos, que concluíram em suas pesquisas que muitos alunos não leem ou não gostam de realizar tal atividade, pelo simples fato de que para estes, a prática de leitura foi apresentada a partir de métodos que remetem a uma situação de obrigação/imposição, e não de forma prazerosa, como deve ocorrer.

Quando perguntados sobre a importância de realizarem atividades de leitura, que abordem questões de ordem social, econômica, política, cultural e que também tratem sobre a diversidade da sociedade, as respostas se intercalam e de certa se diferenciam, pois apesar de já terem apontado (em várias respostas dadas nas questões do questionário) como importante o ensino dessa disciplina, para a formação do indivíduo, uma parte dos alunos pesquisados em ambas as escolas considera que a sociologia colabora para um melhor entendimento da vida e da diversidade social.

O quadro abaixo enfatiza as respostas apresentadas pelos alunos, ao tratar sobre a importância de ler sobre temas diversos.



## QUADRO DE RESPOSTAS

---

ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA	ALUNOS DA ESCOLA PARTICULAR
<b>ALUNO A:</b>  <i>“Por que a leitura, seja qual for o assunto, ela é acessível para que possamos adquirir mais conhecimento”.</i>	<b>ALUNO A:</b>  <i>“As pessoas que praticam esse tipo de leitura, passam a entender melhor os conflitos dentro da sociedade, e também passam a conhecer seus direitos e deveres como cidadãos. Quanto a diversidade da sociedade, as pessoas aprendem a respeitar o que é diferente”.</i>
<b>ALUNO B:</b>  <i>“Por que são questões que cada um tem sua opinião e quando são postas em um grupo, começa um debate interessante”.</i>	<b>ALUNO B:</b>  <i>“Pois são assuntos de interesse diário para nós, uma vez que, essas questões estão presentes no dia-a-dia de cada componente da sociedade”.</i>
<b>ALUNO C:</b>  <i>“É muito importante a realização dessas atividades, para que haja uma informatização, sobre essas questões sociais”.</i>	<b>ALUNO C:</b>  <i>“A partir do momento em que realizamos a leitura, seja de livros, revistas, jornais, artigos, nós passamos a ser bem informados sobre o mundo ao nosso redor e com certeza essas notícias serão úteis para a nossa vida profissional”.</i>

---

A partir desse ponto de questões de cunho meramente subjetivas foi possível observar um maior conhecimento dos estudos sociológicos por parte dos alunos da rede particular de ensino, pelo fato destes apontarem em suas respostas termos, e palavras que são do contexto de obras sociológicas e pelo embasamento teórico revelado em muitas das respostas. Como forma de enfatizar e mostrar a veracidade da nossa afirmação segue abaixo a transcrição da resposta dada por um aluno da escola particular doravante chamado de aluno J, como forma de preservar sua identidade pessoal.

Eis a fala do aluno:

*“Durkheim sempre sustentou a tese de que a explicação para a vida social fundamenta-se na sociedade e não no indivíduo. Esta afirmação nos permite lembrar que é irreal, pensar que possa existir uma sociedade sem indivíduos. Na verdade, o que este filósofo pretendia destacar é que a sociedade vai muito além da soma dos indivíduos que a compõem, pois uma vez vivendo em sociedade o homem é capaz de originar instituições sociais que possuem dinâmica própria”.*

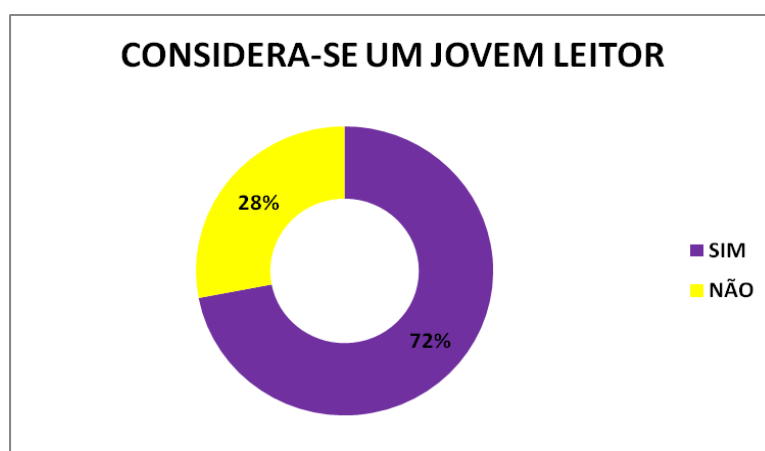
Os alunos da rede estadual são sucintos em suas respostas, e apresentaram em alguns momentos da aplicação do questionário, certa pressa para concluir a atividade, muito embora a professora regente tenha avisado do tempo disponível e da importância

para realização de tal atividade. Nota-se um desconhecimento teórico, e uma maior preocupação apenas com o vestibular e conseqüentemente com uma futura aprovação tão desejada, ao término desta fase.

Os alunos de ambas as escolas, comentaram nos momentos de aula acompanhados sobre a preocupação e o desejo de vencer o vestibular, porém, na escola estadual esse desejo é mais evidente, em oposição ao que foi observado na escola particular, que segundo a professora regente, os alunos tratam deste assunto com maior frequência nas aulas de gramática de produção textual.

Optamos por perguntar aos alunos se estes se consideram jovens leitores e os números que equivalem à resposta apontada como positiva são considerados animadores, tendo que na escola estadual 10 dos 16 alunos entrevistados afirmaram que gostam de realizar leituras diversas e que tais leituras ocorrem diariamente, enquanto outros alegaram gostar de ler, mas que falta tempo para efetivação de tal atividade e houve ainda 03 que disseram não ler de forma alguma, o que é bastante preocupante, pois sabemos da importância da leitura na vida do ser humano. (Ver gráfico 09).

Quanto aos alunos da escola particular os números levam a uma interpretação considerada alarmante, pois apenas 08 dos 13 entrevistados afirmaram gostar de ler, mas não responderam que essa leitura ocorre diariamente ou com que frequência lê. Outros 05 alunos também questionados com tal pergunta nesta mesma escola, disseram não gostar de ler e se mostraram apáticos ao nosso questionamento. O gráfico 09 aponta com clareza, os dados referentes aos alunos pesquisados, que se consideram jovens leitores.



**GRÁFICO 09 – DADOS DOS ALUNOS QUE SE CONSIDERAM JOVENS LEITORES.**

Chegamos ao fim dos questionamentos com os alunos, embora não esgotamos as nossas interpretações das respostas dadas, pedindo aos mesmos que fizessem um resumo, com poucas palavras, apontando de que forma, para estes, o ensino da sociologia estaria contribuindo para que se tornassem pessoas bem informadas, críticas e com capacidade de debater sobre temas diversos.

A tabela abaixo descrita apresenta o ponto de vista dissertado em poucas palavras pelos alunos pesquisados em ambas as escolas.

### **CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE SOCIOLOGIA**

---

ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA

ALUNOS DA ESCOLA PARTICULAR

**ALUNO A:**

*“A sociologia está contribuindo para que eu possa conhecer meus direitos perante a sociedade e os meus deveres com a ajuda da sociologia, é possível saber quando estou sendo prejudicado perante a sociedade, assim, saberei como me comportar, e onde posso procurar meus direitos”.*

**ALUNO B:**

*“Sim, a sociologia traz muitas informações como as divisões das classes sociais, o poder, política, e o papel do Estado no Brasil, a cultura, os direitos e a cidadania”.*

**ALUNO C:**

*“A sociologia nos ensina questões políticas, econômicas, sociais, que ajuda na formação de opiniões e de conhecimento de mundo”.*

**ALUNO A:**

*“A sociologia faz com que as pessoas criem um pensamento crítico acerca de temas do cotidiano, que ajudam a criar harmonia em diversos âmbitos da sociedade, sobretudo de ordem social”.*

**ALUNO B:**

*“Pois, a sociologia funciona como uma disciplina humanística, e essa é uma forma significativa de consciência social, permitindo o melhor entendimento dos processos sociais”.*

**ALUNO C:**

*“Acredito que ao estudar sociologia é possível aprender sobre temas e conceitos que todos os indivíduos deveriam ter conhecimento, e assim perceber as falhas da sociedade em que vivem, para que todos possam mudá-la”.*

---

Os alunos pesquisados afirmaram que o ensino da sociologia trouxe resultados significativos, pois os alunos revelaram mais uma vez um conhecimento teórico com o campo da sociologia, uma vez que, apontam argumentos positivos, a momentos históricos e retomando grandes nomes da área sociológica.

#### 4.1 O ENSINO DA SOCIOLOGIA NO VIÉS DAS PROFESSORAS ANALISADAS

Nossa pesquisa tem como análise de dados às opiniões das professoras analisadas, no que concerne aos conhecimentos das mesmas com os estudos sociológicos, seus métodos de ensino e também a forma como avaliam e observam os alunos com maior e menor grau de desempenho.

Ambas as professoras tem idade superior a 18 anos e inferior a 30. São formadas no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

A professora da rede estadual de ensino possui o Bacharelado, além do curso de licenciatura na área analisada, que também foi cursado na instituição de ensino superior acima analisada. Esta docente encontra-se em pleno exercício de suas atividades há mais de 04 anos.

Já a professora da escola particular encontra-se atualmente cursando o Bacharelado em Ciências Sociais, também na mencionada universidade e trabalha como docente há menos de 01 ano. Em se tratando a avaliação do nível de leitura dos seus alunos, as professoras apresentam respostas semelhantes quando afirmam que, *“O nível de leitura entre os alunos varia. Todos são participativos, mas alguns vão para a aula sem os textos lidos”*. **(Professora da rede particular)**. *“Considero razoável, pois muitos alunos ainda não possuem este hábito como uma atividade prazerosa, ou ainda como uma prática necessária à ampliação do conhecimento, de modo que, se restringem a leitura apenas quando são cobradas as atividades”*. **(Professora da escola pública)**.

Nota-se analisando o discurso das duas professoras, que, a docente da escola particular se mostra mais flexível ao avaliar o nível de leitura de seus alunos, pois enfatiza a participação dos discentes nas aulas. É possível acreditar que, mesmo que os alunos compareçam as aulas sem os textos lidos, conforme afirmação acima transcrita, que a docente consegue administrar metodologicamente essa situação e induz os alunos a participarem das aulas, embora os discentes tenham afirmado que as aulas devem ser mais dinâmicas.

Já a professora da rede pública de ensino, ao nosso entendimento, partindo da análise dos questionários aplicados, se mostra mais incisiva, embora nos apresente

argumentos mais acentuados e embasados, pois a expressão “prazerosa”, ao mencionar que seus alunos ainda não possuem o hábito de ler, que seja considerado prazeroso, retoma as grosso modo, as orientações e concepções de diversos autores que tratam sobre a importância da leitura da vida dos indivíduos.

Sabemos que muito já se tem discutido sobre a importância da leitura, enquanto caminho para o acréscimo das formas de percepção do mundo por parte dos indivíduos. Sabe-se que quanto maior for sua prática de leitura, mais integrado assim, estará o sujeito com o mundo ao seu redor.

O ato de ler depende principalmente das formas de incentivo e motivação, que são repassadas aqueles que irão se constituir como bons leitores. Culturalmente em nosso país, o trabalho com a leitura, para muitos é algo que deve acontecer no contexto escolar, mas sabemos que não é tarefa única da escola, a capacidade de formar leitores, afinal as crianças não convivem somente com seus professores, no convívio diário e social com os pais e familiares a criança aprende diversas ações, que vão desde a repetição daquilo que ouviu de alguém, até uma conversa considerada inocente sem muito sentido, quando começa a ter domínio da oralidade.

Consideramos importante, trazer as ideias de Freire (1981) com o intuito de reforçar as discussões já desencadeadas neste estudo, principalmente em relação aos dados analisados, a partir das respostas apresentadas pelas professoras participantes da pesquisa. Este autor nos afirma que,

Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes "leiam", num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler. Em minha andarilhagem pelo mundo, não foram poucas as vezes que jovens estudantes me falaram de sua luta às voltas com extensas bibliografias a serem muito mais "devorados" do que realmente lidos ou estudados. (FREIRE, 1981, p. 12).

A forma como o ensino público vem sendo conduzido pelo Estado em nosso país, tem sido muito questionada em diversos estudos realizados no contexto acadêmico. No entanto, sabendo da importância da leitura na formação do cidadão, acreditamos que uma das soluções para que haja uma mudança para melhor, nos índices brasileiros que apontam os indivíduos que gostam de ler, se faz necessário que o governo invista na aquisição de mais bibliotecas públicas, para auxiliar no incentivo e

acesso a leitura, pois muitas escolas têm apenas pequenas salas de leitura, com livros amontoados.

As professoras analisadas afirmam possuir conhecimento avançado com relação aos estudos sociológicos, pois ambas já realizaram leituras sobre o assunto e continuam sempre se mantendo informadas.

As docentes se mostraram leitoras assíduas, quando questionadas sobre a frequência com que realizam atividades de leitura de textos da sua área de atuação, uma vez que, leem todos os dias, ou quando ocorre algum imprevisto ou acúmulo de atividades das escolas, a leitura é realizada entre 02 e/ou 03 dias por semana. Afirmaram também que costumam incentivar seus alunos a produzirem trabalhos como cartazes, desenhos, peças teatrais, entre outras atividades, e que, sempre orientam e ajudam na organização do material e no desenvolvimento da ação.

Retomando o questionamento feito aos alunos com relação a participação dos mesmos nas atividades e nos eventos da escola, ficou revelado que a maioria dos alunos costuma participar, o que vem a se relacionar com a resposta apresentadas pelas professoras, pois elas orientam e ajudam, conseqüentemente os alunos se sentem instruídos a executar a tarefa que lhes foi confiada.

As professoras que aceitaram participar da pesquisa, afirmaram realizar avaliação diagnóstica com seus alunos, com o intuito de observar os conhecimentos dos mesmos, com relação às temáticas abordadas na área da sociologia, e que esse tipo de avaliação ocorre sempre ao término de cada bimestre.

Essa uma informação considerada de grande importância, afinal, diagnosticar os conhecimentos dos alunos, traz informações pertinentes ao docente, no sentido de conduzir os métodos de ensino, principalmente para colaborar com aqueles discentes que apresentam deficiência de aprendizagem.

Afirmaram também, confirmando as respostas apresentadas pelos alunos, que sempre visitam e que tem acesso à sala de leitura e/ou biblioteca nas escolas analisadas. Vale salientar que a professora da escola particular afirmou que na instituição de ensino, existe apenas sala de leitura e que o espaço não favorece a realização de amplos trabalhos, devido o espaço ser pequeno, mas que os alunos gostam de estar naquele espaço.

Diferentemente da realidade da escola particular, na unidade de ensino da rede estadual, há uma biblioteca e uma sala de leitura, o que favorece consideravelmente o trabalho do professor e o processo de ensino-aprendizagem.

As escolas analisadas oferecem material didático-pedagógico, que especifica à importância dos estudos sociológicos, como bem disseram as docentes participantes da pesquisa. Especificaram que o material oferecido corresponde a revistas, livros, periódicos. Em particular, na escola estadual, como afirmou a professora, parte do material usado para planejar as aulas, corresponde às propostas do Projeto Político Pedagógico da escola. Em nenhum momento a professora da escola particular fez menção a PPP ou a currículo escolar.

As professoras pesquisadas, novamente foram questionadas sobre leitura, sendo que dessa vez a questão abordada, tratou da abordagem de questões de cunho social, econômico, político e cultural, e que também abordem sobre a diversidade da sociedade. Para uma melhor compreensão dos leitores desse estudo e como forma de mostrar veracidade das respostas, optamos por transcrever as respostas mencionadas.

A professora da escola estadual afirmou que *“é importante ressaltar que a finalidade da sociologia enquanto uma ciência é proporcionar ao indivíduo elementos/ferramentas que contribuam para a análise da realidade social, na qual está inserido”*. Já a professora da escola particular indagou que *“a importância é a forma de um cidadão consciente de seus direitos e deveres na sociedade, fazer com que o aluno deixe de lado as suas noções de senso comum e passe a pensar o meio em que vive de uma nova forma, tendo um olhar crítico principalmente”*.

Satisfatoriamente as professoras apresentam respostas semelhantes, que condizem com os pressupostos teóricos defendidos por autores que tratam da temática da sociologia.

As professoras participantes afirmaram que acreditam estar contribuindo com o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos, a partir da didática adotada para lecionar o referido componente curricular, pois orientam seus alunos, para que estes se tornem cidadãos capazes de conquistar seu espaço na sociedade.

Vale salientar que os alunos questionaram a metodologia adotada pelos professores, quando afirmaram que as aulas são chatas e que precisam ser mais dinâmicas.

Por fim, questionamos as professoras sobre a aplicação de atividades com alunos que apresentam baixo desempenho ao ler e escrever, em comparação com aqueles que apresentam maior desenvolvimento no processo de aprendizagem. As respostas transcritas abaixo respondem a muitas das questões debatidas com os alunos e também com aquilo que propomos nos nossos objetivos.

*“Nota-se que alguns alunos apresentam maior desenvoltura oralmente do que na escrita. Como educadores devemos estar sempre atenciosos a isso, cada pessoa desenvolve suas habilidades de maneira diferente. Cabe a nós, creio, que devemos avaliar o aluno de acordo com a sua desenvoltura, observando de que melhor maneira se dá o seu desempenho, por tanto tento aplicar atividades tanto escritas como orais para que o aluno apresente sempre um bom desempenho”.* **(Professora da escola particular).**

*“Levando em consideração que cada aluno/turma possui uma desenvoltura e um nível de aprendizagem particular, busco utilizar diversas metodologias de avaliação do aprendizado. Muitas vezes o aluno possui baixo desempenho ao escrever, mas consegue através do debate em grupo expor bem o conhecimento que obteve. Portanto, é imprescindível que o professor seja flexível na sua metodologia, buscando atender a realidade e desenvoltura do grupo”.* **(Professora da escola estadual).**

Com base nas respostas apresentadas pelas duas professoras que aceitaram colaborar com o nosso estudo, é possível observar que o ensino da sociologia está sendo bem direcionado.

O fato dos alunos terem reclamado dos métodos utilizados, tem relação direta com as respostas apontadas na última questão acima descrita, isto é, as professoras utilizam métodos que ora os alunos são avaliados pela oralidade, ora pela escrita, ou seja, essa duplicidade metodológica favorece os alunos que preferem participar ou serem avaliados pela escrita, por não gostarem de falar em público ou participar dos debates que acontecem em sala de aula.

Há também aqueles alunos que preferem se expressar por meio da oralidade, que sentem facilidade de expor seu ponto de vista em público, que gostam de argumentar e/persuadir quem os ouve.

Concordamos com a metodologia utilizada por ambas as professoras, pois dessa forma conseguem levar conhecimento aos alunos, sem favorecer uns, em detrimento de outros. É importante essa prática, porque se o professor utiliza um único método de



ensino, os alunos certamente passarão a não gostar dessas aulas, dos conteúdos abordados e conseqüentemente da disciplina.

Certamente os alunos pesquisados estão avaliando as aulas como chatas, porque no momento que o professor faz a opção da oralidade, para determinada aula, alguns alunos se sentem prejudicados e quando a opção é por atividades que envolvem a escrita, os outros alunos, que gostam de expressar oralmente, também não gostam das aulas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da realização deste estudo, é possível concluir que, na cidade de Sumé/PB, o ensino da sociologia é oferecido de forma organizada, com muita coerência, profissionais capacitados, que planejam suas atividades, utilizando material didático pedagógico, de muita relevância, para o ensino da sociologia.

Observamos também a necessidade de mudança no currículo do ensino médio, no que concerne a quantidade de horas/aulas, referente ao ensino da sociologia, pois conforme foi possível diagnosticar a partir dos dados analisados, que os alunos estão satisfeitos com os conteúdos abordados e que estão refletindo acerca das temáticas debatidas, para que possam se tornar cidadãos capacitados, e preparados para o mundo do trabalho e principalmente para o convívio em sociedade, respeitando todos os grupos que compõem a sociedade civil organizada, independente de suas escolhas.

Em especial, concluímos que, pensar o ensino de sociologia no ensino médio passa pela nossa compreensão sobre o tipo de educação que desejamos. Qual o perfil dos alunos que pretendemos formar como cidadãos críticos, capazes de lutar pelos seus direitos, mas, com consciência dos seus deveres.

Para tanto, compreendemos que o papel da sociologia na formação dos adolescentes e dos jovens dependerá do tipo de escola, de ensino médio e do currículo, sendo que este último ponto, vai se definindo diferentemente ao longo da história, ou seja, as abordagens teóricas, as formas de avaliação e a construção social do indivíduo estão passando por constantes processos de transformação. Entretanto, alguns critérios podem ser acordados em termos de pressupostos e metodologias de ensino que orientem a seleção de conteúdos, dos recursos e técnicas a serem desenvolvidos nas escolas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996. São Paulo: Ed. Brasil, 1996.

CARIDÁ, Ana Carolina. **Ensino de Sociologia no nível médio: Estudo exploratório baseado em concepções de professores e estudantes da Grande Florianópolis**. Monografia – Ciências Sociais, UFSC, 2009.

CHARON, Joel M. **Sociologia**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo. Saraiva, 2004.

CURY, CARLOS ROBERTO JAMIL. **A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL**. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002.

**Disponível em:** <http://www.cedes.unicamp.br> – **Acesso em:** 30.08.2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GIDDENS, Anthony. **Consequências da modernidade**. São Paulo, UNESP, 1991.

GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin. **A prática dos orientadores educacionais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

LIMA, Licínio C. **Escolarização par uma educação crítica: a reinvenção das escolas como organizações democráticas**. In: TEODORO, António; TORRES, Carlos Alberto (Orgs.) **Educação crítica & utopia Perspectivas para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 1999.

MOTA, Kelly Cristine Corrêa da Silva. 2003, **Os Lugares da Sociologia na Educação Escolar de Jovens do Ensino Médio: formação ou exclusão da cidadania e da**

**crítica?** Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Rio Sinos – UNISINOS.

MOREIRA, Herivelto, CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia científica para o professor pesquisador** – 2. ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **“Parem de preparar para o trabalho!!!** Reflexões acerca dos efeitos do neoliberalismo sobre a gestão escolar e sobre o papel da escola básica”. São Paulo: USP, 1998. (Mimeo.).

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola.** Porto Alegre, Artmed, 1999.

SANTOS, Mario Bispo dos. 2002, **A Sociologia no Ensino Médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal.** Dissertação de Mestrado em Sociologia. Brasília: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília (UnB).

SARANDY, 2004, **Reflexões Acerca do Sentido da Sociologia no Ensino Médio.** In: CARVALHO, Lejeune (org.). *Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussões de sociologia no ensino médio.* Ijuí: Unijuí.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 3ed. São Paulo: Autores associados; Cortez, 1983.

VALLE, Ione Ribeiro. O lugar dos saberes escolares na sociologia brasileira da educação. **Currículo sem Fronteiras**, v. 8, n. 1, p. 94 – 108. 2008.

## Anexo I

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Sr.(a)

Eu, Waleska Gomes Martins, como aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, pretendo desenvolver uma pesquisa com os alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Professor José Gonçalves de Queiroz, com o objetivo geral de investigar a relevância do ensino da Sociologia em duas escolas do Cariri Paraibano, sendo uma da rede pública e outra privada, sob a orientação do Prof Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos (pesquisador responsável).

O(s) motivo(s) que nos leva a estudar o assunto é analisar o ensino da Sociologia em turmas do 3º ano do ensino médio com o intuito de observar de que forma os alunos estão absorvendo os conteúdos abordados pela disciplina. Os dados serão coletados mediante a utilização de um questionário com 12 perguntas, organizadas de forma abertas e fechadas. Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. O aluno será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A participação é voluntária, não irá acarretar qualquer dano nem custos para o entrevistado. Esclarecemos ainda, que não será disponível nenhuma condensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos, ou, em periódicos. Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

---

Valdonilson Barbosa dos Santos  
Fone: (83) 3353-1850

Consentimento do voluntário (ou do responsável)

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, \_\_\_\_\_,

Responsável pelo (a) menor \_\_\_\_\_,  
aceito que ele(a) participe desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para o tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que receberei uma cópia deste documento.

Sumé, \_\_\_\_\_

---

Assinatura do Participante

Endereço da pesquisadora corresponsável (trabalho): Valdonilson Barbosa dos Santos  
R/ Luiz Grande s/n – Frei Damião, Sumé - PB  
Telefone para contato: (83) 3353-1850  
e-mail: valdonilson@ufcg.edu.br  
Endereço do pesquisador responsável (trabalho): Waleska Gomes Martins  
R/ Manoel Severo – nº 394, centro, Sumé - PB  
Telefone para contato: (83) 9931-8491  
e-mail: [waleskinhamartins@hotmail.com.br](mailto:waleskinhamartins@hotmail.com.br)

## Anexo 2

### Questionário dos alunos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO ESCOLAS  
PÚBLICA E PRIVADA

I-PARTE: IDENTIFICAÇÃO:

1. Faixa etária:

- A- ( ) 15 A 16
- B- ( ) 16 A 18
- C- ( ) 18 A 20
- D- ( ) 21 A 25
- E- ( ) 25 A MAIS

2. Sexo: A - FEMININO ( )      B- MASCULINO ( )

3. Onde você cursou o Ensino Médio?

- A – ( ) SOMENTE EM ESCOLA PÚBLICA
- B – ( ) SOMENTE EM ESCOLA PRIVADA
- C – ( ) ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA

4. Como você avalia o ensino da Sociologia?

- A – ( ) BOM
- B – ( ) MUITO BOM
- C – ( ) RAZOÁVEL
- D – ( ) RUIM

5. Com base na resposta da pergunta anterior justifique o porquê de sua resposta com relação a sua avaliação quanto ao ensino da sociologia em sua escola.

6. Com que frequência você realiza atividades de leitura de textos que tenham relação com estudos sociológicos?

- A- ( ) 1 dia por semana
- B- ( ) Entre 2 e 3 dias por semana
- C- ( ) Entre 3 e 5 vezes ao mês
- D- ( ) Todos os dias



7. Você costuma participar dos eventos realizados na escola e produz trabalhos que possam ser publicados em tais eventos, como cartazes e desenhos, peças de teatro, danças, entre outros?

A-  Sim B-  Não

8. Se a sua resposta à pergunta anterior tiver sido sim, como organiza as atividades?

A-  Dedico as ultimas horas do dia para realizarem os trabalhos sempre individualmente

B-  Ajudo de forma coletiva na organização das atividades

C-  Oriento meus colegas, pois tenho espírito de liderança

D-  Outros. Especifique: \_\_\_\_\_

9. Você tem acesso à sala de leitura e/ou biblioteca na sua escola?

A-  Sim, sempre visito esses ambientes com meus professores e colegas de classe

B-  Não, na minha escola não dispomos de tais espaços

C-  Sempre visito e realizo atividades com meus professores e colegas

10. No seu ponto de vista, qual a importância de realizar atividades de leitura, que abordem questões de ordem social, econômica, política, cultural e que também tratem sobre a diversidade da sociedade?

11. Você se considera um jovem leitor? Justifique sua resposta.

12. Em poucas palavras resuma de que forma você acredita que o ensino da sociologia está contribuindo para que você se torne uma pessoa bem informada, crítica e capaz de debater sobre temas diversos?

## Anexo 3

### Questionário das professoras

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO  
ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA

I-PARTE: IDENTIFICAÇÃO:

1. Faixa etária:

- A- ( ) 18 A 25
- B- ( ) 26 A 35
- C- ( ) 36 A 45
- D- ( ) 46 A 55
- E- ( ) 55 A MAIS

2. Sexo: A - FEMININO ( )      B- MASCULINO ( )

3. Há quanto tempo está lecionando esta escola:

- A – ( ) A MENOS DE 01 ANO
- B – ( ) 02 A 03 ANOS
- C – ( ) 04 A 06 ANOS
- D – ( ) 08 A 10 ANOS
- E – ( ) MAIS DE 15 ANOS

4. Qual sua avaliação com relação ao nível de leitura dos alunos da sua turma?

5. Qual seu grau de conhecimento com relação ao estudos sociológicos, bem como relacionado aos grandes sociólogos.

- A- ( ) Avançado (Já realizei muitas leituras sobre o assunto e continuo sempre me informando).
- B- ( ) Mediano (Ouço nas reuniões, alguns colegas falarem sobre o assunto e busco refletir).
- C- ( ) Básico (Sempre escuto falar sobre o assunto em cursos de capacitação).
- D- ( ) Nenhum

6. Com que frequência você realiza atividades de leitura de textos que tenham relação com estudos sociológicos?

- A-  1 dia por semana
- B-  Entre 2 e 3 dias por semana
- C-  Entre 3 e 5 vezes ao mês
- D-  Todos os dias

7. Você costuma incentivar seus alunos a produzirem trabalhos como cartazes e desenhos, peças de teatro, danças, entre outros, para expor e/ou apresentar nos eventos da escola?

- A-  Sim B-  Não

8. Se a sua resposta à pergunta anterior tiver sido sim, como organiza as atividades de seus alunos:

- A-  Dedico as ultimas horas do dia para realizarem os trabalhos
- B-  Ajudo a organizar as atividades
- C-  Oriento para que façam em casa
- D-  Outros. Especifique:\_\_\_\_\_

9. Você realiza avaliação diagnóstica com os alunos, para observar o nível de conhecimentos dos mesmos com relação às temáticas abordadas na área da sociologia?

- A-  Sim B-  Não

10. Caso sua resposta à pergunta anterior tenha sido positiva, com que frequência realiza este tipo de avaliação?

- A-  No início do ano letivo
- B-  Ao término de cada bimestre
- C-  Nunca realizo
- D-  Outros. Especifique:\_\_\_\_\_

11. Você tem acesso à sala de leitura e/ou biblioteca na sua escola?

- A-  Sim, sempre visito esses ambientes com meus alunos
- B-  Não, na minha escola não dispomos de tais espaços
- C-  Sempre visito e realizo atividades com meus alunos.

12. É oferecido em sua escola, algum tipo de material didático - pedagógico que especifique sobre a importância dos estudos sociológicos?

- A-  Sim B-  Não

13. Se a sua resposta à pergunta anterior tiver sido sim, especifique.

14. No seu ponto de vista, qual a importância de realizar atividades de leitura com seus alunos, que abordem questões de ordem social, econômica, política, cultural e que também tratem sobre a diversidade da sociedade?

15. Em poucas palavras resuma de que forma você acredita estar contribuindo com o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos, a partir da didática adotada para lecionar o referido componente curricular?

16. De que forma, você administra a aplicação de atividades com alunos que apresentam baixo desempenho ao ler e escrever, em comparação com aqueles que apresentam maior desenvolvimento no processo de aprendizagem?